

Sérgio Godinho

"Fado gago"

Visit "[Fado gago](#)" on MotoLyrics.com

Fado triste
fado negro das vielas
onde, agora ã© que sã£o elas
encomendaram-me este fado
"...- Mas sã³ se for falado..."
Fado falado?
Pagam bem e dã£o trocado
o fado ã© pago!
Mas eu que sou gago
sã³ consigo balbuciar...
(melhor cantar:)

Mã£os caprichosas
que sebosas
mimoseiam a guitarra
mimoseando
o fado nefando
que se entranha
nas vielas
mã£os tagarelas
indecentes
mã£os tã£o juntas, tã£o ardentes
os dedos quentes
insolentes
sã³ se amainam na guitarra

Espera aã
jã¡ compreendi
que entoando
mesmo falando, mesmo falando
se falar como que em verso
nã£o gaguejo e atã© converso
(como as tais mã£os na guitarra...)

Eram assim essas mã£os

mÃ£os de ferro e mÃ£os de farra
desse Chico de mÃ¡-vida
que (p'ra ser fiel Ã histÃ³ria)
andava na boa-vida
com a GlÃ³ria
e estÃ¡ bom de ver
que o mulherio de Alfama
que Ã© todo de alta linhagem
achava aquilo suspeito: vem de viagem
esse Chico marinheiro, todo feito
e vÃ¡ de pendurar a Ãncora
na varanda da pequena
(EstÃ£o a ver a cena...)

E estÃ¡ bom de imaginar
(mesmo sem ver)
que dentro desse lugar
o que tinha a mercearia mesmo em
frente
tudo era transparente
o Chico, quando dormia
era marinheiro em terra
era a paz depois da guerra, a sua GlÃ³ria
por isso dormiam juntos
sem divisÃ³ria

MÃ£os muito sÃ¡bias
tantas lÃ¡bias
nas linhas das quatro palmas
sÃ£o duas almas
irmanadas
pelas sinas da paixÃ£o
corpo na mÃ£o
mÃ£o que esvoaÃ§a
e amordaÃ§a
a sensatez
e cada vez
que o fado canta
esqueÃ§o tanta
da gaguez

Mas um dia - hÃ¡ sempre um dia
(Moeda ao ar!)
a cara e a coroa

viram a sorte mudar
vamos lá explicar

Que o Chico, c'a mem'ria
de ter amor de mulher
vez a vez, em cada porto
Não cuidou de amar a Gl'ria
foi-se a fruta no pomar
deixou a planta no horto
ou seja:
resolveu catrafilar
toda a mulher que passava
na rua por onde a Gl'ria - e aqui vai
mas desta história -
espreitava

Ah! Que a Gl'ria a mulher tesa...
quando viu o Chico
rua abaixo, rua acima
atracado a uma 'pirua'
uma garina
de resto bem conhecida
daquelas que faz p'la vida
e ela toda pimpante
e ele todo galante

Veio-lhe a boca o ciume
e a navalha foi lume
brilhando de raiva
todo este bairro, que saiba
que os dois que ali vão
vão ter de morrer
ai, vai correr muito sangue
eu esfolo, estrafeço
eu pego nos dois
atiro as carcaças ao rio
e nem olho p'ra trás
tudo isto faz
alarido
e o Chico já ferido
s' tenta dizer:
- Gl'ria, que fazes?
Que morro sem quase
ter tempo de me arrepender

dãj-me uma oportunidade
e nesta cidade
eu prometo ser teu
eu quero morrer no mar alto
e depois ir p'rã³ cã©u

Mã£os homicidas
amanticidas
assim eram se nã£o fosse
o olhar doce
por um instante
desse homem tã£o inconstante
mã£os que da Glã³ria
tã³m o nome
e em seu nome vã£o amar
eu fico gago
com o afago
que essas mã£os souberam dar

E o afagar dessas mã£os
jãj desenha na pele
a promessa futura
- Jura, vãj jura que ã©s
todo meu 'tã© ao fim
todo, todo de mim
- Glã³ria, vou desembarcar
dessa vida em que andava
ã deriva no amor
- Chico, os meus braã§os de mar
dã£o-te abrigo e calor

E assim acaba esta histã³ria
o Chico e a Glã³ria
estãj bom de se ver
ambos com vidas atrãjs
vã£o atrãjs de uma vida
em que ã© tudo viver
quem fala assim
nã£o ã© gago
(nã£o quero voltar a um assunto
encerrado)
mas...
digam-me lãj
se eu nã£o sou gago

e canto o fado

Visit [Sérgio Godinho](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.